

<b>Superintendência Regional de Educação</b>	Barra de São Francisco
<b>Categoria</b>	Boas Práticas na Sala de Aula
<b>Autor</b>	Alef Rodrigo Gonçalves Corteleti
<b>Escola</b>	EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiqui
<b>Título do Relato de Prática</b>	Diáspora polonesa: uma jornada cultural no nosso território *
<b>Período de realização</b>	02/02/2023 a 06/07/2023

\* Relato adaptado para publicação.

## RESUMO

O relato de experiência apresenta os resultados oriundos de um trabalho multidisciplinar intitulado " Diáspora Polonesa: uma jornada cultural no nosso território", desenvolvido com estudantes do Ensino Médio da modalidade EJA do município de Águia Branca, no 1º bimestre de 2023, com o objetivo de compreender e valorizar a herança cultural polonesa, promovendo a integração de saberes, a sensibilização para a diversidade étnica e a construção de identidade cultural entre os participantes. Para tal, foi utilizada a abordagem Aprendizado Baseado em Projetos (PBL), uma metodologia ativa de ensino em que os estudantes escolhem um projeto relacionado a seus interesses ou à comunidade e trabalham nele ao longo do período letivo. Isso envolve pesquisa, planejamento e execução de um projeto, o que é altamente motivador. Essa abordagem metodológica foi adaptada, considerando as experiências de vida, motivações e necessidades individuais desse público que possuem conhecimentos prévios diversos. Os sujeitos da intervenção foram os estudantes da EJA da segunda etapa da do ensino médio, que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular e que estão retornando para finalizar essa etapa. Os estudantes, por meio de pesquisas, palestras, visitas de campo, atividades práticas, histórias orais e produções de narrativas foram instigados a responderem a problemática - Como os saberes locais produzidos por imigrantes poloneses em Águia Branca formaram a

cultura local do município? – e assumindo essa problemática como pergunta norteadora eles foram desencadeando uma série de hipóteses, que resultam nas investigações para obtenção de respostas e vivências para este projeto. O receio e falta de segurança dos estudantes, por estarem a muito tempo fora do ambiente escolar, cedeu lugar à atuação proativa, e eles realizaram um folheto com receitas polonesas tradicionais, participaram de um concurso para transcrever a lenda "A Serpente do Cemitério Polonês" e, por meio da coleta de narrativas locais, foram um livreto elaborado de contos e histórias do nosso território local. Esse trabalho culminou em um sarau literário realizado no Parque Municipal da nossa cidade. Além disso, o projeto incluiu uma mística que celebrou a diversidade das comunidades em nosso município, seguida por uma sessão de compartilhamento de contos e lendas da nossa região ao redor de uma fogueira, acompanhada de música e pratos típicos. Uma nova perspectiva se constituiu para os alunos e professores, à medida que o senso de identificação com a região local foi se fortalecendo, através da colaboração com o Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT), estreitando os laços entre a escola e a comunidade adjacente, fomentando a interação social por meio da diversidade de culturas, crenças, valores e saberes, tendo como base o trabalho como fundamento educacional.

## RELATO DE PRÁTICA

A história de um país é frequentemente contada não apenas pelas grandes narrativas nacionais, mas também pelas histórias das comunidades que, ao longo do tempo, escolheram esse país como seu novo lar. A diáspora é um fenômeno humano que ao longo da história tem moldado sociedades e culturas em todo o mundo, criando conexões profundas e enriquecendo a tapeçaria da experiência humana.

No contexto brasileiro, a diáspora polonesa é um capítulo muitas vezes negligenciado, mas extremamente significativo, que merece ser explorado e compreendido. A diáspora polonesa no Brasil é uma dessas histórias fascinantes de migração, assimilação e preservação cultural. No contexto deste projeto de pesquisa, concentramos nossa atenção em um ponto de encontro peculiar entre a Polônia e o Brasil: o município de Águia Branca, localizado no estado do Espírito Santo.

Durante o último semestre, elaboramos um projeto interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em parceria com o Programa Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT). Quero compartilhar minha experiência nesse projeto que enriqueceu minha jornada educacional de maneira única.

### Quadro 1: Momentos educativos propostos

MOMENTOS	DINÂMICAS
Momento 01	Palestra sobre a história do município abordando os processos de colonização, os indígenas Botocudos e a influência dos poloneses na cultura do município.
Momento 02	Visita ao museu do imigrante polonês.
Momento 03	Estudo sobre culinária polonesa e criação de folder com receitas tradicionais.
Momento 04	Atividade prática sobre a culinária polonesa com a presença de membro da comunidade para ensinar a receita do biscoito polonês.
Momento 05	Coleta de contos e causos presentes no município para confecção de um livreto.
Momento 06	Concurso de transcrição da lenda “A serpente do cemitério polonês” uma narrativa fantástica transmitida pela tradição oral através dos tempos.
Momento 07	Culminância no Parque Municipal com mística, sarau literário e contação de causo em volta da fogueira.

Fonte: acervo do autor (2023).

Começamos com uma palestra (Figura 01) que nos permitiu mergulhar nas profundezas da história do nosso município. A palestrante é uma professora, pesquisadora, descendente de polonês, e que vem colecionando durante anos, dados sobre o município e os processos de colonização desde a diáspora polonesa ocasionado pela Segunda Guerra Mundial até os dias atuais na investigação de como os saberes locais produzidos por imigrantes poloneses em Águia Branca formaram a cultura local do município. Exploramos os processos de colonização que moldaram nossa comunidade e aprendemos sobre a influência marcante dos imigrantes poloneses em nossa cultura local.

Em consonância ao tema integrador TI07, educação para as relações étnico-raciais (indígena) a professora palestrante fez uma abordagem do livro Índios Botocudos do Espírito Santo no século XIX, que conta como era os hábitos desses indígenas antes da chegada dos

colonizadores poloneses em Águia Branca, o modelo de divisão natural do trabalho e o sistema religioso centrado em espíritos encantados dos mortos. Grande parte dos estudantes nunca tinham ouvido falar sobre os indígenas Botocudos e nem que o processo de colonização, resultou na morte de muitos deles.

Essas perdas resultam tanto de doenças introduzidas pelos colonizadores quanto da violência perpetrada por eles na tentativa de reivindicar e ocupar as terras tradicionalmente habitadas pelos Botocudos. Os colonos frequentemente recorriam à força para expulsar os nativos de suas terras, o que levou a confrontos violentos e à perda de vidas indígenas. Além disso, ocorriam casos de raptos de membros das comunidades indígenas. Com o passar do tempo, no entanto, alguns índios começaram a se envolver em processos de aculturação, abandonando gradualmente suas práticas e adotando elementos da cultura dos colonizadores.

A palestra aguçou a curiosidades dos estudantes sobre a influência da cultura polonesa, e por sugestão da palestrante, começamos a movimentação para levá-los para conhecer o Museu do Imigrante Polonês. Instaurou-se um processo de investigação nas turmas e para a nossa surpresa, descobrimos que uma parcela considerável dos estudantes nunca tinha ido ao museu e os demais estudantes que tiveram a oportunidade de ir, foram sozinhos, sem a presença de guia para poder explicar o que era aquele aglomerado de “coisas velhas” forma como eles se referiam ao acervo do museu.

É pertinente ressaltar que os estudantes da EJA, por se tratar de adultos, não dispõe de tempo para realizar esse tipo de atividade cultural, a maioria trabalha e o horário de funcionamento do museu não é compatível com a rotina deste público. O museu funciona das 08:00h às 16:00h e não abre aos finais de semana, motivo que impossibilita o acesso de boa parte da população. Para conseguirmos proporcionar aos estudantes da EJA essa experiência, foi necessário conta com a colaboração de uma funcionária do museu, que nos recebeu fora do seu horário de trabalho e sem ganhar nada para isso, apenas a satisfação de poder contribuir com o nosso trabalho.

Os estudantes foram guiados por uma professora aposentada, vestida com a camisa da associação polonesa e adereço típico polonês – tiara de flores – na cabeça, ela que conhece cada cantinho daquele espaço, que por sinal, retratam também parte da história de sua família, acolheu os estudantes com todo o conhecimento e bagagem didática, ela fez aquele amontoado de “coisas velhas” começaram a fazer sentindo na cabeça dos estudantes, que puderam perceber a importância da conservação de todo aquele acervo podendo assim se conectar com a história por meio de artefatos e relíquias que contam a saga da comunidade polonesa em nosso território (Figura 02).

Durante a visita ao museu, entre tantos assuntos, a professora falou como foi processo de adaptação de paladar dos imigrantes, uma vez que aqui não tinha as mesmas condições climática para produção de vegetais e frutos dos quais eles eram acostumados a comer. Ela então começou a compartilhar com os estudantes algumas receitas e disse que era uma cozinheira de mão cheia. Percebendo essa movimentação, fiz a ela um convite para que pudesse ir à nossa escola realizar uma atividade prática sobre a culinária polonesa, ciente de que já iríamos trabalhar receitas e utilização da plataforma CANVA como tecnologias digitais para divulgação de receitas polonesa, a aula prática de culinária era o diferencial para atrair os estudantes. Ela prontamente aceitou o nosso convite e a atividade (Figura 05) foi executada, foi ensinado aos estudantes a receita do biscoito de nata polonês e todos os estudantes puderam experimentar.

Dentro da sala de aula, começamos uma pesquisa (Figura 03) sobre as receitas polonesas e a pensar na criação de um modelo de folders para ser compartilhado com os estudantes das outras modalidades da escola. Essa foi a etapa mais trabalhosa de todo o projeto, utilizar as tecnologias digitais, parece ser algo fácil e prático, no entanto, para os estudantes da EJA é um grande desafio. O contato com o Chromebook é algo exitoso, principalmente para aqueles que mal sabem utilizar os recursos de seus próprios celulares, entre as descobertas e os inúmeros cliques errados, que por várias vezes, resultaram em apagar partes que já estavam prontas, e mesmo com muita dificuldade, eles se superaram e deram conta direitinho da atividade proposta, o folder (Figura 04) ficou bem colorido, característica da cultura polonesa e trouxe a receita do pierogi que é um pastel cozido de com massa simples e recheio de ricota



e batata e a receita da barszcz uma sopa de Natal polonesa que é feita com suco de beterraba.

Além disso, dediquei-me a orientar meus estudantes na tarefa de registrar contos e causos que ecoam em nosso município. Juntos, mergulhamos profundamente em nossa comunidade, desvendando identidades que moldaram nossa e história. Observar o comprometimento deles nesse projeto foi realmente inspirador. Eles não apenas coletaram histórias (Figura 06), mas também se conectaram emocionalmente com cada entrevistado, entendendo o significado mais profundo de suas experiências compartilhadas.

A escolha criteriosa das histórias resultou em um livreto (Figura 07) que representa uma verdadeira celebração da riqueza de nossa tradição oral. Espero que essa experiência tenha deixado uma marca de firmeza em meus alunos, inspirando-os a continuar a explorar e valorizar nossa rica tradição oral, para que ela continue a ser transmitida às futuras gerações.

O ponto alto do projeto foi o concurso de transcrição da lenda "A Serpente do Cemitério Polonês". Essa narrativa fantasiosa, transmitida de geração em geração pela tradição oral, nos encanta e nos desafia a preservar essa história única. Eu propus aos meus estudantes a missão de transformar essa história oral em uma lenda escrita, e isso foi uma experiência incrível. Eles trouxeram toda a sua bagagem de conhecimento prévio sobre a lenda e se dedicaram a dar vida a ela no papel. O concurso premiou o primeiro lugar (Figura 08), segundo lugar (Figura 09) e terceiro lugar (Figura 10). Foi desenvolvido todo um estudo para que eles pudessem conhecer os recursos linguísticos necessários para atender às demandas desse gênero textual narrativo.

Cada aluno trouxe sua própria perspectiva e estilo para a história, tornando-a ainda mais rica e emocionante. Eles incorporaram elementos que trouxeram emoção à narrativa, fazendo com que os leitores se sentissem verdadeiramente imersos na lenda da Serpente do Cemitério Polonês. A autora campeã do concurso, teve a sua obra publicada na primeira folha do livreto "Contos e Causos do Nosso Território". Esta atividade não apenas ajudou os estudantes a desenvolverem suas habilidades de escrita, mas também os conectaram profundamente com nossa herança cultural e tradição oral. Foi uma jornada enriquecedora

para todos nós, e o mais importante, contribuímos para a preservação dessa história única que tanto nos encanta.

Finalmente, encerramos o projeto com um evento no Parque Municipal, um momento que marcou o ápice do nosso esforço conjunto. Toda a escola esteve envolvida nessa culminância, diretor, pedagoga, coordenadora e todos os colegas professores, não apenas para prestigiar, mas sendo instrumento do processo. Cavadeira na mão para assentar as tochas de fogo, lenhas para a fogueira, decoração para a barraca que aconteceu o sarau literário, caixa de som, instalação elétrica, enfim, tantas outras coisas que eu não teria mãos para fazer sozinho. Tudo para podermos acolher os estudantes e proporcionar a eles um momento cultural muito significativo.

Começamos com uma mística (Figura 11) que não apenas celebrou a diversidade de comunidades em nosso município, mas também reforçou nossos laços como um todo unificado. Foi traçado o mapa do nosso município no chão do parque e dividido por comunidades, o risco foi coberto com sal e álcool e quando a mística começou ao som da música Earth Song (Michael Jackson) foi lançada uma faísca de fogo sobre o traçado que instantaneamente se alastrou interligando todas as comunidades, foi um momento de reflexão e avaliação sobre nossa rica tapeçaria cultural.

Em seguida, conduzimos um sarau literário (Figura 12). Nossos estudantes puderam pegar em mão o resultado do trabalho deles, dando vida às histórias que fizeram transposto das tradições orais para o papel no livroto “Contos e Causos do Nosso Território”. A música (Figura 13) preencheu o ar e a contação de causos (Figura 14) ao redor de uma fogueira trouxe uma aura de magia à noite. As chamadas dançavam ao ritmo das narrativas, e todos os presentes se sentiam parte de algo realmente especial. E, é claro, não podemos esquecer do delicioso caldo (Figura 15) que nos aqueceu e cerrou nosso projeto de forma aconchegante. Enquanto saboreávamos o caldo quente, nutríamos também o nosso peito de alegria e sentimento de dever cumprido. Esse evento não apenas marcou o fim do projeto, mas também serviu como um lembrete de como as histórias têm o poder de unir as pessoas e enriquecer nossas vidas. Foi uma noite mágica, reforçando a importância de continuarmos explorando, preservando e compartilhando as riquezas de nossa cultura e tradições.

Diante ao impacto gerado na comunidade e a participação em massa dos estudantes podemos concluir que a prática foi exitosa. Os resultados obtidos no conhecimento dos estudantes comungam ao proposto pelo programa do PIPAT que tem como objetivo promover a integração e o aprofundamento das conversas relacionadas ao Território, indo além dos limites da escola e se aproximando da comunidade. É válido conhecer essa prática e poder adaptá-la às múltiplas realidades do nosso estado, proporcionando o conhecimento local e valorização do nosso território como um todo.

**Quadro 2: Habilidades, objetos de conhecimentos, descritores e tema integrador que foram utilizados no projeto.**

HABILIDADE	OBJETO DE CONHECIMENTO	DESCRITOR	TEMA INTEGRADOR
<p><b>EM13LP61/ES</b> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.</p> <p><b>EM13LGG401/ES</b> Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, inclusive das comunidades tradicionais presentes no território capixaba (quilombolas, pomeranos, indígenas, entre outros).</p> <p><b>EM13CHS101HIS/ES</b> Identificar, analisar e comparar diferentes fontes (por meio de sua diversidade e contextos de produção) e narrativas (históricas, literárias e cinematográficas) expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p><b>EM13CHS103HIS/ES</b> Elaborar hipóteses, compreender conceitos históricos, identificar temporalidades, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos, sociológicos, documentos, fontes e narrativas históricas e geográficas, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p>	<p>Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Manifestações literárias.</p> <p>História, Tempo e Narrativa.</p> <p>Políticas e relações de poder.</p>	<p>D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.</p> <p>D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p> <p>D01 Reconhecer a História como produto histórico, social e cultural e suas implicações na produção historiográfica</p>	<p>T112 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.</p> <p>T116 Povos e Comunidades Tradicionais.</p>

Fonte: acervo do autor (2023).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Cícera Isaany Chaves. Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território: Etapa de Sensibilização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2021.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Lendas brasileiras**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. **História da educação**, v. 4, n. 8, p. 141-174, 2000.

JAMROZEK-SOWA, Anna Lidia. A COMUNIDADE POLONESA BRASILEIRA NAS PÁGINAS DA REVISTA “KULTURA” (ANOS 50). **Revista X**, v. 15, n. 6, p. 243-257, 2020.

## ANEXOS

Figura 01: Palestra sobre a história do município.



Fonte: acervo do autor.

Figura 02: Visita ao museu do imigrante polonês.



Fonte: acervo do autor.

Figura 03: Atividade prática sobre a culinária polonesa.



Fonte: acervo do autor.

Figura 04: Criação de folder com receitas tradicionais polonesas.

## Kielbasa

Uma curiosidade fascinante da culinária polonesa é o "Wigilia", uma ceia de Natal realizada na noite de 24 de dezembro. Antes da refeição, a família quebra o "opłatek", uma espécie de hóstia com imagens religiosas, desejando saúde e felicidade uns aos outros. O Wigilia é uma refeição sem carne, seguindo a tradição católica, com pratos como peixe, cogumelos e pierogi. Esta celebração é repleta de simbolismo e enfatiza os valores familiares e religiosos na cultura polonesa.

## Tradição

A culinária polonesa é uma rica e deliciosa expressão da cultura do país da Europa Central. Caracterizada por pratos robustos e reconfortantes, a culinária polonesa é conhecida por sua ênfase em ingredientes como batatas, carne de porco, repolho e produtos lácteos. A comida polonesa é preparada com amor e tradição, refletindo uma história rica e uma forte conexão com a família e as celebrações culturais.

## Przychodny POLSKI

DESDE PIEROGIS A KIELBASAS, A CULINÁRIA POLONESA TEM UMA VARIEDADE DE PRATOS SABOROSOS PARA OFERECER.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



### Barszcz

**IGREDIENTES**

- 1 kg de costelinha de porco
- 2 litros de água
- 4 batatas grandes
- 2 cenouras médias
- 4 dentes de alho
- 1 cebola grande
- Sal a gosto
- Coentro a gosto
- Tempero baiano opcional
- 4 beterrabas batidas com água e coentro.

**MODO DE PREPARO**

Para preparar este prato, comece cozinhando a costelinha com cebola, alho, sal e temperos em uma panela de pressão por cerca de 15 minutos. Em seguida, adicione a cenoura por mais 3 minutos, seguida das batatas em cubos e do repolho. Após as leguminosas serem cozidas, a resistência às bebidas alcoólicas e a mistura, evitando o fervura para manter a cor vermelha das bebidas alcoólicas. Pronto, sirva com pão, creme de leite ou como está.

### Principais receitas da culinária Polonesa

**BIGOS**

Uma mistura saborosa de repolho, carne e especiarias



**PIEROGI**

Deliciosas massas recheadas com queijo, batata ou repolho



**BARSZCZ**

Uma saborosa sopa vermelha feita com beterraba



**KIELBASA**

Um famoso tipo de linguiça polonesa.



### Pierogi

**IGREDIENTES**

- 500 g de farinha de trigo
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 1 gema
- Água quente
- 500 g de batata sem casca
- 2 colheres de manteiga
- 2 cebolas médias picadas
- 250 g de ricota fresca
- Noz-moscada ralada
- Pimenta preta
- Sal

**MODO DE PREPARO**

Prepare uma massa misturando ovos, farinha e azeite numa bacia grande, amassando até ficar lisa. Abra-a como massa de pastel, corte com um copo, recheie e feche as bordas com um garfo. Cozinhe em água fervendo por 5 minutos e sirva com sua molho preferido. Para o recheio, cozinhe as batatas, amasse e misture com ricota ou requeijão, ajustando o sal e adicionando cheiro verde até obter uma consistência cremosa. Preencha a massa com essa mistura.

Fonte: acervo do autor.

Figura 05: Atividade prática sobre a culinária polonesa.



Fonte: acervo do autor.

Figura 06: Coleta de contos e causos presentes no município para confecção de um livreto.



Fonte: acervo do autor.

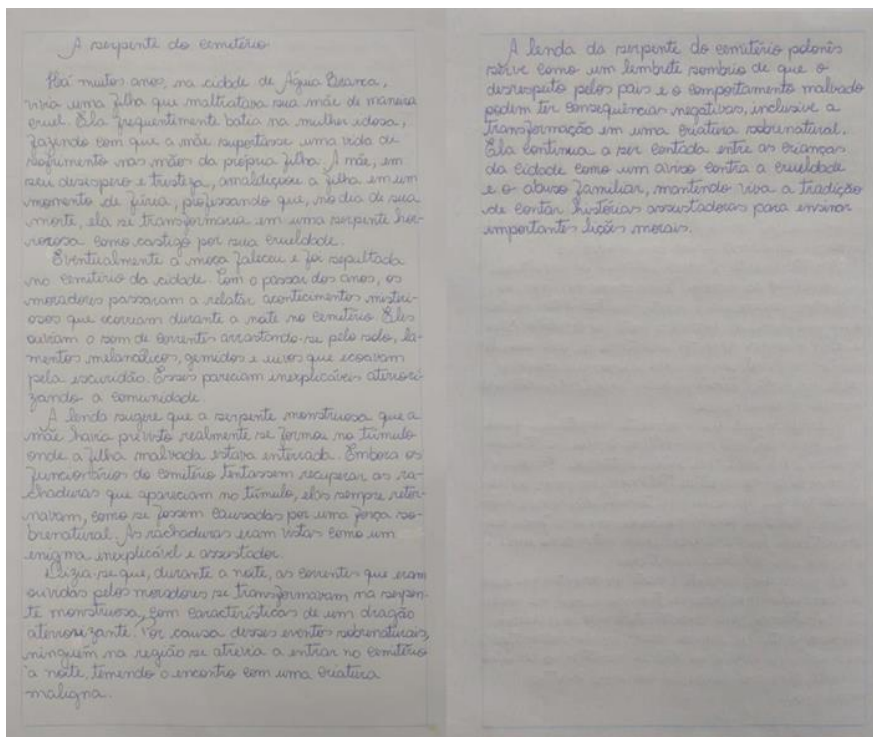
Figura 07: Livro com contos e causos do território local.



Fonte: acervo do autor.



Figura 08: 1º lugar no concurso de transcrição da lenda “A serpente do cemitério polonês”.



**1º LUGAR**

**A SERPENTE DO CEMITÉRIO POLONÊS**

Há muitos anos, na cidade de [REDACTED] vivia uma filha que maltratava sua mãe de maneira cruel. Ela frequentemente batia na mulher idosa, fazendo com que a mãe suportasse uma vida de sofrimento nas mãos da própria filha. A mãe, em seu desespero e tristeza, amaldiçoou a filha em um momento de fúria, professando que, no dia de sua morte, ela se transformaria em uma serpente horrorosa como castigo por sua crueldade.

Eventualmente, a filha faleceu e foi sepultada no cemitério da cidade. Com o passar dos anos, os moradores passaram a relatar acontecimentos misteriosos que ocorriam durante a noite no cemitério. Eles ouviram o som de correntes arrastando-se pelo solo, lamentos melancólicos, gemidos e uivos que ecoavam pela escuridão. Esses pareciam inexplicáveis aterrorizando a comunidade.

A lenda sugere que a serpente monstruosa que a mãe havia previsto realmente se formou no túmulo onde a filha malvada estava enterrada. Embora os funcionários do cemitério tentassem recuperar as rachaduras que apareciam no túmulo, eles sempre retornavam, como se fossem causados por uma força sobrenatural. As rachaduras eram vistas como um enigma inexplicável e assustador.

Dizia-se que, durante a noite, as correntes que eram ouvidas pelos moradores se transformavam na serpente monstruosa, com características de um dragão aterrorizante. Por causa desses eventos sobrenaturais, ninguém na região se atrevia a entrar no cemitério à noite, temendo o encontro com uma criatura maligna.

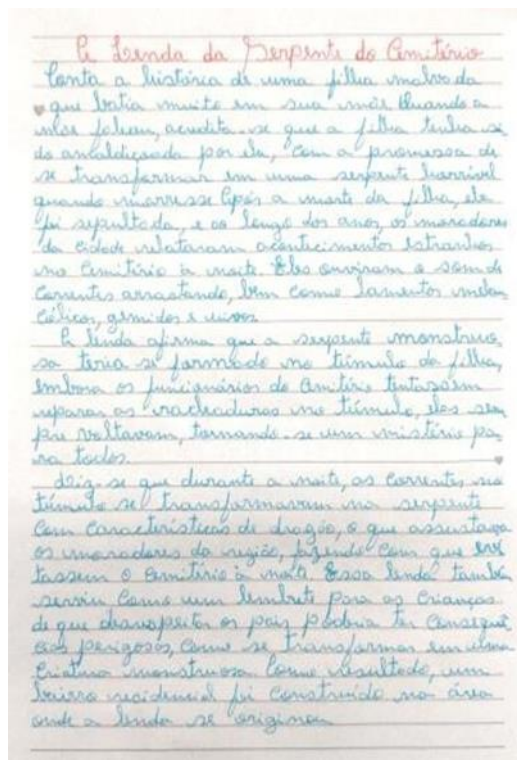
A lenda da serpente do cemitério polonês serve como um lembrete sombrio de que o desrespeito pelos pais e o comportamento malvado podem ter consequências negativas, inclusive a transformação em uma criatura sobrenatural. Ela continua a ser contada entre as crianças da cidade como um aviso contra a crueldade e o abuso familiar, mantendo viva a tradição de contar histórias assustadoras para ensinar importantes lições morais.

[REDACTED]

Fonte: acervo do autor.



Figura 09: 2º lugar no concurso de transcrição da lenda “A serpente do cemitério polonês”.



## 2º LUGAR

### A SERPENTE DO CEMITÉRIO POLONÊS

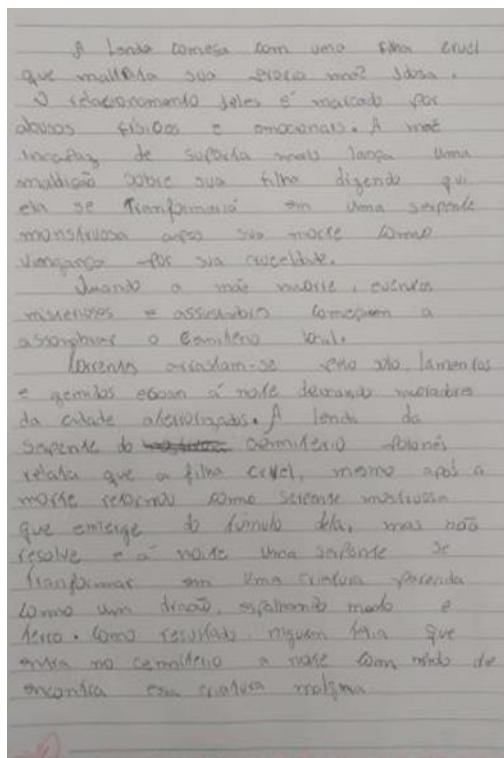
A lenda da serpente do cemitério, conta a história de uma filha malvada que batia muito em sua mãe. Quando a mãe faleceu, acredita-se que a filha tenha sido amaldiçoada por ela, com a promessa de se transformar em uma serpente horrível quando morresse. Após a morte da filha, ela foi sepultada, e ao longo dos anos, os moradores da cidade relataram acontecimentos estranhos no cemitério à noite. Eles ouviram o som de correntes arrastando, bem como lamentos melancólicos, gemidos e uivos.

A lenda afirma que a serpente monstruosa teria se formado no túmulo da filha, e embora os funcionários do cemitério tentassem reparar as rachaduras no túmulo, elas sempre voltavam, tornando-se um mistério para todos.

Diz-se que durante a noite, as correntes no túmulo se transformavam na serpente com características de dragão, o que assustava os moradores da região, fazendo com que evitassem o cemitério à noite. Essa lenda também serviu como um lembrete para as crianças de que desrespeitar os pais poderia ter consequências perigosas, como se transformar em uma criatura monstruosa. Como resultado, um bairro residencial foi construído na área onde a lenda se originou.

Fonte: acervo do autor.

Figura 10: 3º lugar no concurso de transcrição da lenda “A serpente do cemitério polonês”.



### 3º LUGAR

#### A SERPENTE DO CEMITÉRIO POLONÊS

A lenda começa com uma filha cruel que maltrata sua própria mãe idosa. O relacionamento deles é marcado por abusos físicos e emocionais. A mãe, incapaz de suportar mais, lança uma maldição sobre sua filha dizendo que ela se transformará em uma serpente monstruosa após sua morte como vingança por sua crueldade.

Quando a mãe morre, eventos misteriosos e assustadores começam a assombrar o cemitério local. Correntes arrastam-se pelo solo, lamentos e gemidos ecoam à noite, deixando os moradores da cidade aterrorizados. A lenda da serpente do cemitério polonês relata que a filha cruel, mesmo após a morte, retornou como a serpente monstruosa que emerge do túmulo. O cemitério tenta reparar as rachaduras no túmulo dela, mas não resolve e à noite, uma serpente se transforma em uma criatura parecida com um dragão, espalhando medo e terror. Como resultado, ninguém teria que entrar no cemitério à noite, com medo de encontrar essa criatura maligna.

Fonte: acervo do autor.

Figura 11: Mística de acolhimento.



Fonte: acervo do autor.

Figura 12: Encontro dos estudantes no Parque Municipal para apreciação do Sarau.



Fonte: acervo do autor.

Figura 13: Música.



Fonte: acervo do autor.



Figura 14: Compartilhamento de histórias orais, contos e lendas do território local.



Fonte: acervo do autor.

Figura 15: Alimentos preparados pelos estudantes, resgatando a culinária local.



Fonte: acervo do autor.